X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

AS CONQUISTAS DA CAMPANHA TRANSNACIONAL DE ATIVISMO YANOMAMI: IMPACTOS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE NORMAS DE DIREITOS INDÍGENAS

LUCHETTA, Gustavo Teixeira¹

BERNARDI, Bruno Boti²

Durante a ditadura militar brasileira (1964-1985) foram perpetradas inúmeras violações aos direitos indígenas, em detrimento do dito progresso que impunha políticas desenvolvimentistas e integracionistas. Nesse contexto, a publicação do Relatório Figueiredo, em 1967, denunciou tais crimes, resultando na extinção do então Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e em acusações internacionais de genocídio contra o Estado brasileiro. Não obstante, a problemática envolvendo os Yanomami teve seu estopim marcado por dois eventos: o anúncio da construção da BR-210 (Rodovia Perimetral Norte), em 1973, e a descoberta de uma grande reserva de urânio no território indígena, em 1975. Diante destas ameaças à integridade física e territorial dos Yanomami, os ativistas indigenistas mobilizaram uma campanha transnacional em prol da demarcação do território. Assim, a justificativa deste trabalho se dá não apenas pela relevância social do tema, mas também devido à importância do caso no âmbito da Comissão Interamericana de Direitos Humanos cujas recomendações culminaram na homologação do Parque Yanomami, em 1992. Os objetivos envolvem analisar criticamente a atuação da rede transnacional de ativismo em vista das conquistas alcançadas por ela, a partir das teorizações propostas por Jonas Bens, Irène Bellier e Karen Engle. Em termos metodológicos, a presente pesquisa envolve a análise documental de fontes primárias e secundárias oriundas dos acervos do Instituto Socioambiental e do Arquivo Nacional. A análise das dinâmicas do ativismo transnacional, por sua vez, é realizada através do modelo bumerangue-espiral. Apesar da demarcação, aspectos como o Massacre de Haximu (1993) e a reincidência das invasões e do garimpo no cenário atual, demonstram uma ineficiência no que tange a adoção de medidas de proteção ao Parque Indígena Yanomami. Além disso, discute-se acerca do desgaste da pauta indígena que, a priori, reivindicava por sua autonomia enquanto nações em paridade com os Estados. Com o passar do tempo, suas lutas tiveram de basear-se no paradigma culturalista, pautando-se no princípio da autodeterminação, a fim de enquadrar-se nos espaços institucionais da governança global. Isso torna explícito o remoto conflito existente no que se refere aos direitos territoriais dos povos indígenas: seus embates com os rígidos paradigmas da soberania nacional e da não intervenção, os quais conformam o Estado Moderno.

Palavras-chave: yanomami, redes transnacionais de ativismo, ditadura militar brasileira.

---

1 gustavoluchetta95@gmail.com

2 brunobernardi@ufgd.edu.br